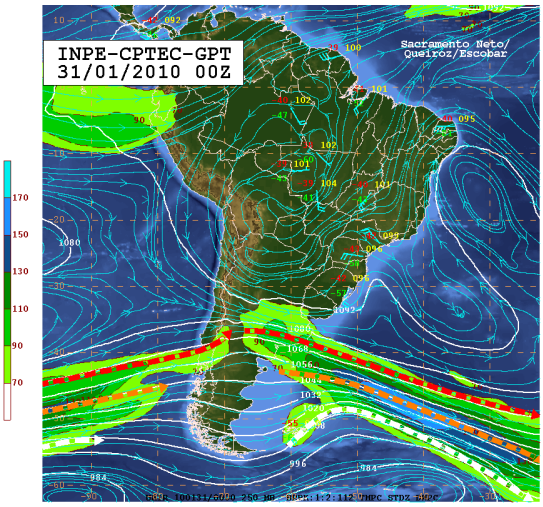
Análise Sinótica

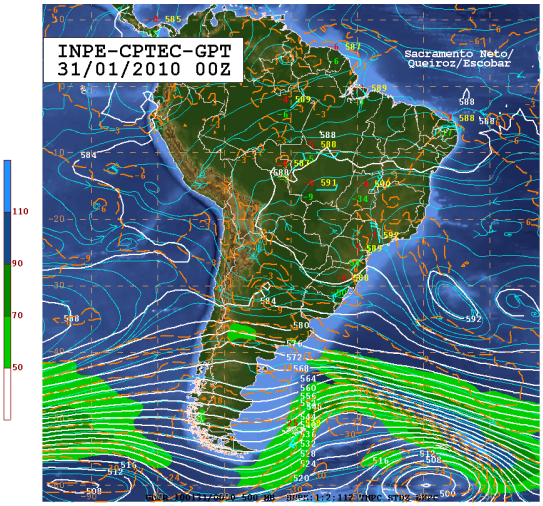
31 January 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



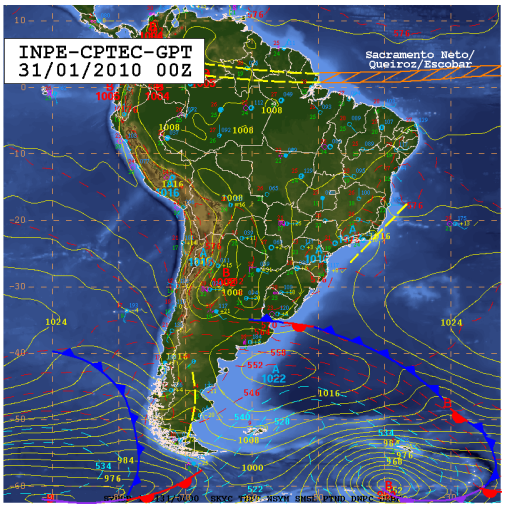
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 31/01, nota-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Atlântico, em torno de 18S/32W. A Alta da Bolívia (AB) está centrada em torno de 13S/59W e gera o padrão difluente no centro-norte do continente, favorecendo a convergência em superfície. Uma crista prolonga-se entre o sul de MG, norte de SP, sul do RJ, até o Atlântico. O que também gera difluência e também favorece a formação de nuvens nessas regiões. Além disso, tem-se difluência gerada pela circulação da AB e pelo VCAN atuando sobre o leste da Região Norte e parte do Centro-Oeste, favorecendo a convecção nessas áreas (vide imagem de satélite). Entre o sul de SP, PR, SC e Atlântico, observa-se um cavado que favorece a convergência em superfície a leste dele, ou seja, entre o nordeste de SP e Oceano Atlântico. Os Jatos Subtropical (JST), Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS), encontram-se acoplados a sul de 30S e atuam no Pacífico e Atlântico. Apenas o JST atua no centro-sul do continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 31/01 nota-se um anticiclone no Atlântico, centrado em 32S/38W, estendendo uma crista entre o norte do RJ, ES, nordeste de MG e sul da BA. Este sistema acaba inibindo a formação de nuvens significativas nessas áreas . Mais a sul, observa-se o aprofundamento do cavado visto em altitude, estendendo-se pelo sul de SP, leste do PR e de SC. Este sistema tem temperaturas relativamente frias, neste nível, favorecendo o levantamento e a instabilidade, mesmo que de forma localizada, sobre SP e sul do RJ. A sul de 40S, percebe-se um escoamento predominantemente de oeste, baroclínico, onde nota-se um forte gradiente no campo de altura geopotencial. Esta área mais baroclínica dá suporte ao sistema frontal visto em superfície.

Superficie

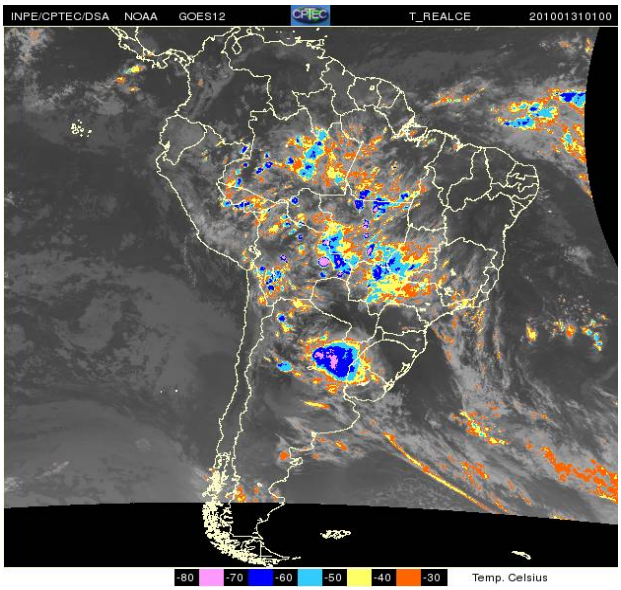


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 31/01, nota-se a presença de um sistema frontal sobre o Atlântico. A baixa associada a este sistema encontra-se oclusa e posicionada em torno de 60S/40W, com pressão de 950 hPa. O ramo frio deste sistema estende-se pelo Atlântico em direção ao continente, onde penetra com ramo estacionário na altura do norte da Província de Buenos Aires. A aproximação deste sistema frontal, juntamente com o padrão difluente em altitude, e ainda, o Jato de Baixos Níveis (JBN) intensificado pela presença da Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA), favorecem a atividade convectiva entre o RS, Uruguai e Leste da Argentina. A BNOA tem núcleo de 1002 hPa, em torno de 29S/67W. A alta pós-frontal associada ao sistema frontal está posicionada sobre o Atlântico (43S/57W), a sudeste da Província de Buenos Aires, com pressão de 1022 hPa. Este sistema influencia apenas a costa leste da Argentina. Sobre o Atlântico, a leste do Brasil, nota-se a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). O centro deste sistema está posicionado em torno de 35S/16W com pressão de 1029 hPa. Sua circulação influencia a costa leste do Brasil, transportando umidade para as regiões onde observa-se atividade convectiva. Ainda, pode-se observar um cavado invertido embebido na circulação da ASAS, que reforça a convergência no setor onde atua (RJ e nordeste de SP). Nota-se a presença de um sistema frontal sobre o Pacífico, próximo a costa sul do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 37S/103W, com pressão de 1027 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) posiciona-se sobre o Atlântico, em torno de 02N. A banda de nebulosidade associada a este sistema influencia a condição de tempo sobre o AP e em parte do litoral norte da Região Nordeste (ver imagem de satélite). Sobre o Pacífico este sistema está posicionado em
torno do paralelo 04N. O Cavado Equatorial estende-se pelo continente em torno do paralelo 03N, atuando sobre os Estados do AP, noroeste do PA, RR, extremo norte do AM, extremo sul da Guiana Francesa, da Guiana, do Suriname, da Venezuela e sobre a Colômbia.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

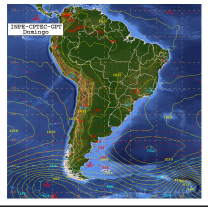
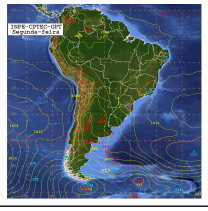
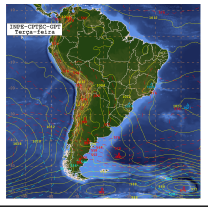
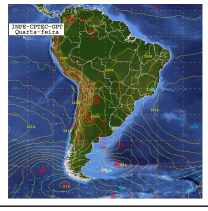
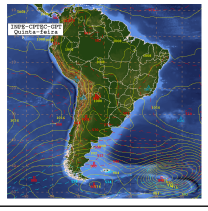
Satélite

31 January 2010 - 00Z



Previsão

Neste domingo (31/02) e próxima segunda-feira (01/02) a condição de tempo não muda muito. Áreas de instabilidade favorecidas pelo calor e alta umidade do ar, juntamente com o escoamento difluente em altitude deixarão o céu nublado e com pancadas de chuva em grande parte do Norte e Centro-Oeste. Já em parte do Sudeste do Brasil, entre SP, sul do RJ e centro-sul de MG a condição de tempo é a mesma, porém o que favorece a instabilidade é a presença de cavados em altitude e níveis médios da atmosfera. Na Região Sul do Brasil, principalmente no RS, o cavado que estende-se do sistema frontal no Oceano, a BNOA, que intensifica o JBN transportando umidade para a região, favorecem a forte atividade convectiva. No oeste do Nordeste Brasileiro, a presença da difluência gerada pela presença do VCAN e da AB, além da alta umidade garantem pancadas de chuva. Já no leste desta Região, o VCAN e os ventos de leste em superfície proporcionam as pancadas de chuva, que podem ser localmente fortes. Entre o litoral do ES, RJ e SP a presença de uma crista em 500 hPa inibi a formação de chuva, porém o transporte de umidade feita pela ASAS em superfície, deixa o tempo com variação de nuvens. As chances de chuva sobre a capital paulista diminuem, mas ainda existem a partir da tarde. Há risco de chuva forte em localidades das Regiões Norte, Centro-Oeste, oeste do Sudeste, Sul e Nordeste (vide avisos meteorológicos). Os modelos de previsão de tempo apresentam-se relativamente coerentes, apresentando pequenas diferenças no posicionamento do cavado em superfície próximo da Região Sul do Brasil.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia

Mapas de Previsão				
24 horas	**48 horas**	**72 horas**	**96 horas**	**120 horas**